

Objetos e narrativas simbólicas em filmes sobre o Nordeste

Objects and symbolic narratives in films about the Northeast

Victor Leoni Cardoso Saraiva; Wellington Gomes de Medeiros

*Estereótipo;
Nordeste; cinema;
objeto simbólico*

Resumo

Este texto descreve estudo sobre a representação identitária do Nordeste por meio dos artefatos presentes em cenas de três obras cinematográficas contemporâneas, identificando tanto a instauração quanto o rompimento de estereótipos frequentemente associados à região e ao indivíduo nordestino. O objetivo do estudo consiste em caracterizar os possíveis valores simbólicos e as associações sobre o Nordeste por meio dos objetos, sejam eles de caráter industrial, artesanal ou ornamental. A pesquisa tem caráter explicativo e exploratório, abordagem qualitativa e documental, e premissa socioconstrutivista com estratégia narrativa. Até o presente momento, foram identificados objetos com protagonismo em filmes e com papéis distintos ao seu propósito utilitário inicial, induzindo assim o espectador a associações com estereótipos sobre o Nordeste. Preliminarmente, o estudo indica que, nas obras dos cineastas regionais, há uma humanização dos personagens e das ações que conferem realismo à cena, em oposição às concepções idealizadas por cineastas não nordestinos.

*Stereotype;
Northeast;
cinema; symbolic
object*

Abstract

This paper describes a study on the representation of identity in the Northeast through artifacts present in scenes from three contemporary cinematographic works, identifying both the establishment and the breaking of stereotypes often associated with the region and the Northeastern individual. The objective of the study is to characterize the possible symbolic values and associations about the Northeast through the objects, whether industrial, artisanal or ornamental. The research has an explanatory and exploratory character, a qualitative and documentary approach, and a socio-constructivist premise with a narrative strategy. Up to the present moment, objects with prominence in films and with roles different from their initial utilitarian purpose have been identified, thus inducing the spectator to associations with stereotypes about the Northeast. Preliminarily, the study indicates that, in the works of regional filmmakers, there is a humanization of characters and actions that give realism to the scene, as opposed to the conceptions idealized by filmmakers from abroad, not from the Northeast.

1. Introdução

Este texto apresenta pesquisa em andamento sobre o valor simbólico dos objetos em narrativas sobre o Nordeste em filmes produzidos na região. As produções audiovisuais dos canais de comunicação têm contribuído para a caracterização das pessoas do Nordeste como sujeitos de sotaque típico e caricatural ou fervorosos religiosos de aspecto sofrido (SOUSA & SOUSA, 2017). Entretanto, essa representação é relativamente recente, uma vez que teve início nas primeiras décadas do século XX por meio de discursos políticos estratégicos (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2011). A inserção do cinema brasileiro no contexto internacional também contribuiu para forjar o que seria natural dos povos das sociedades subdesenvolvidas (ALBUQUERQUE, 2014).

Como exemplo, o Cinema Novo, na década de 1960, ambientou produções de grande repercussão em municípios interioranos em detrimento dos centros urbanos, fomentando uma imagem social e estética arcaica e pitoresca. Essa prática se mantém no cinema nacional contemporâneo (Figura 1).

Figura 1 – Representações do Nordeste no cinema brasileiro desde a década de 60

Fonte: O Globo, YouTube, Cinematologia, Diário do Nordeste e GPS Lifetime



Ao dedicar uma reportagem aos cinco filmes que exaltam o Nordeste, Dinarte (2019) os descreve como “obras do cinema nacional inspiradas no cotidiano e nas ricas histórias contadas no sertão do Brasil”, ignorando metrópoles litorâneas como Fortaleza, Recife e Salvador. Segundo Carla Paiva (2017) afirma em entrevista à revista *Com Sertões*, a mídia corrobora e induz a população nordestina a também participar desse equívoco.

Os objetos têm papel importante na construção da mensagem em um filme, na medida em que potencializa significados e interpretações, como em uma cena de violência com uma arma. O revólver, por exemplo, é um signo não-verbal que, justaposto a signos verbais gera múltiplos significados. Neste sentido, esta pesquisa parte do princípio de que o objeto provoca sentidos. Este tema é relevante para a área do design na medida em que serão investigadas as possibilidades comunicacionais do objeto enquanto símbolo. Mais especificamente, o estudo examina a representação identitária do Nordeste por

meio do objeto em três filmes regionais contemporâneos: O Céu de Suely, Bacurau e Ambiente Familiar. A questão desta pesquisa é: quais os significados que o objeto gera na construção simbólica da imagem do Nordeste em cenas de filmes com temáticas nordestinas dirigidas por cineastas da região?

2. Objetivos

Os objetivos desta pesquisa são: (1) apresentar caracterização simbólica do Nordeste por meio dos objetos industriais, artesanais e ornamentais utilizados em algumas cenas nas produções cinematográficas nordestinas do século XXI; (2) identificar cenas de filmes onde o objeto tenha uma função narrativa relevante para o discurso sobre a região Nordeste; (3) relacionar o objeto à cena em que ele está presente.

3. Revisão de literatura

Os signos nos filmes participam tanto na perpetuação quanto na ruptura de imagens associadas ao Nordeste. Para Peirce (1988), signo é aquilo que, sob certo aspecto, representa alguma coisa que não é ele mesmo para alguém. Santaella (1995) afirma que é impossível ocorrer qualquer tipo de comunicação, interação ou projeção sem signos. Sobre a representação imagética de um local, Paiva (2017) argumenta que os mais frequentes signos de nordestinidade são: violência; paisagem sertaneja; cangaço; religiosidade; migração e o vaqueiro. Assim, o Nordeste tem sido idealizado por meio da arte como espaço simbólico homogêneo (Figura 2) constituído por diversas idiosincrasias sociais.

Figura 2 – Cangaceiro, obra de Aldemar Martins

Fonte: Obvious



Por outro lado, Nascimento, Marinho e Pinho (2015) observam que, a partir da primeira década do século XXI, houve uma ruptura na identificação idiosincrática do nordestino no cinema, discutindo outras questões como raça, gênero e faixa etária (PAIVA, 2017). Vieira e De Araújo Lima (2014) não enxergam o sertão do século XXI como isolado ou inóspito, afirmando que objetos urbanos como motos e celulares também existem em

pequenos municípios. Velasco (2020) afirma que o sertão e a cidade passaram a se misturar e a se confrontar, rompendo seus limites.

Ao criticar Bacurau, Albuquerque Júnior (2019) argumenta que a película reforça regionalismos que opõem o Nordeste ao Centro-Sul (população e território), reproduzindo o mesmo imaginário de uma região violenta e bárbara. Diogo e Soares (2020) discordam e interpretam o filme como sendo de resistência e rebeldia. A atriz paraibana Marcélia Cartaxo afirma que sente orgulho das novas visões acerca do Nordeste, enquanto o diretor cearense Allan Deberton celebra a possibilidade de filmar um sertão que tem acesso ao celular e à televisão, onde as crianças estão conectadas, e não isoladas do mundo.

4. Métodos e técnicas

Esta pesquisa é documental e explicativa, pois objetiva investigar, esclarecer e narrar um fenômeno observado em filmes de relevância social e cultural. A análise é exploratória e a abordagem qualitativa com foco nos significados relacionados ao Nordeste arcaico identificados nos filmes.

Os procedimentos metodológicos realizados até o presente momento consistem em: (a) analisar filmes selecionados dirigidos por nordestinos e filmados na região desde 2001; (b) identificar cenas em que objetos apresentem protagonismo ou antagonismo, de acordo com a mensagem expressa no filme; (c) interpretar significados em cenas com objetos que podem se aproximar ou se distanciar de estereótipos relacionados ao Nordeste.

5. Resultados preliminares

Foram escolhidas e avaliadas três cenas de filmes distintos. Em *O Céu de Suely*, a protagonista vive no interior do Ceará e queixa-se do calor. Ela e sua amiga refrescam-se com a geladeira aberta, enquanto deslizam um cubo de gelo pelo corpo (Figura 3). Na cena, a geladeira tem sua função modificada para um aparelho que alivia o calor, uma das características mais associadas ao Nordeste.

Figura 3 – A geladeira remete indiretamente ao calor do sertãoFonte: Print de tela



Em Bacurau, o personagem Lunga segura um facão ensanguentado (Figura 4). Trata-se de um utensílio doméstico que, no contexto da cena, pode provocar diversas interpretações

que podem ou não materializar-se no decorrer do filme: um assassinato a sangue frio; um vilão; um anti-herói; um cangaceiro contemporâneo. A faca provoca uma cadeia associativa que instaura o sentido simbólico do filme, valorizando e contribuindo para a narrativa do enredo.

Figura 4—A faca propicia ao espectador uma infinidade de interpretações

Fonte: Uol



Figura 5—A panela indiretamente remete à pobreza da casa sertaneja

Fonte: Print de tela



Em Ambiente Familiar, uma panela de alumínio é posicionada no chão de uma sala para conter as goteiras no momento que começa a chover (Figura 5). O espectador entende que trata-se de uma casa com telha e sem laje, o que remete à condição rural da residência. Entretanto, aqui ocorre um paradoxo no imaginário, uma vez que chuvas no sertão são vistas como raras pela ótica comumente exposta nos filmes.

6. Considerações finais

Esta pesquisa seguirá mapeando as cenas dos três filmes selecionados em que os objetos apresentem protagonismo narrativo ou que possua um significado na representação identitária nordestina, estereotipada ou não. Após a análise pelo pesquisador, o estudo será complementado com as percepções de um determinado grupo de indivíduos, para fins de validação. Preliminarmente, concluiu-se que, na representação da região pelos próprios nordestinos, mesmo que estes estejam inseridos no semiárido sob o prisma da pobreza, há uma humanização nos personagens que evita o caricato, ao contrário das representações por diretores não nordestinos.

Referências

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2011.
- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Bacurau: será mesmo resistência?** Saiba Mais, 2019. Disponível em: <https://www.saibamais.jor.br/bacurau-sera-mesmo-resistencia/>. Acesso em: 02 nov. 2021.
- ALBUQUERQUE, Nycolas. A imagem do Nordeste inventada pela arte moderna e pelo Cinema Novo: Discurso, redução e violência. In: Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual, Goiânia. **Anais do VII Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual**. Goiânia: UFG, 2014. p.280-292.
- CINESESC. **Cinema Nordestino Contemporâneo: Uma Só Identidade?** CineSesc, 2021. 1vídeo (1h48min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=voLuPXoHmWw>. Acesso em: 05 nov. 2021.
- DINARTE, Alex. **Veja 5 filmes que exaltam o nordeste brasileiro**. Leia Já, 2019. Disponível em: <https://m.leiaja.com/cultura/2019/10/08/veja-5-cinco-filmes-que-exaltam-o-nordeste-brasileiro/>. Acesso em: 11 nov. 2021.
- DIOGO, Willian Carvalho Dimas; SOARES, Thiago. Bacurau, Senhora do Destino e a Representação do Nordeste. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 1 a 10. dez. 2020. **Anais do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Virtual: UFBA, 2020. p.1-14.
- DOS SANTOS, Ingrid Hayara; SANTOS, Andréa Cristiana. **Entrevista: Signos de Nordestinidade no Cinema Brasileiro**. Revista ComSertões, v. 5, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/comsertoes/article/view/4297>, 2017. Acesso em: 10 nov. 2021.
- NASCIMENTO, Francisco Arrais; MARINHO, Andrea Carla Melo; PINHO, Fabio Assis. Cinema e memória: uma reconstrução da imagem social dos personagens nordestinos no cinema brasileiro. In: XVI ENANCIB, João Pessoa, 26 a 30 out. 2015. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação**. João Pessoa: UFPB, 2015.
- PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectivas, 1988.
- SANTELLA, Lucia. **A Teoria Geral dos Signos: Semiose e Autogeração**. São Paulo: Ática, 1995.
- SOUSA, Antonia Nilene Portela de; SOUSA, João Eudes Portela de. Das reflexões imagéticas para retratar o Nordeste brasileiro: O Ceará de Cine Holliúdy. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Curitiba, 04 a 09. set. 2017. **Anais do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Curitiba: UP, 2017.
- VELASCO, D. C. Áridos. **Movies: o encontro da metodologia de Pierre Sorlin com o cinema sertanejo nordestino autóctone**. Em Tempo de Histórias, [S. l.], v. 1, n. 37, 2020. DOI: 10.26512/emtempos.v1i37.33829. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/emtempos/article/view/33829>, 2020. Acesso em: 06 nov. 2021.
- VIEIRA, Marcelo Dídimo Souza; DE ARAÚJO LIMA, Érico Oliveira. **Corpos em deslocamento: passagens pelo sertão de O Céu de Suely e Deserto Feliz**. Rebeca-Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <https://rebeca.emnuvens.com.br/1/article/view/128>, 2014. Acesso em: 06 nov. 2021.

Autores

Victor Leoni Cardoso Saraiva

<http://lattes.cnpq.br/6433123757295164>

ORCID 0000-0002-8963-6683

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

victor.lcs@hotmail.com

Wellington Gomes de Medeiros

<http://lattes.cnpq.br/6396433371553145>

ORCID 0000-0002-8931-5003

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

wellingtondemedeiros@gmail.com

Como citar

SARAIVA, Victor L. C.; MEDEIROS, Wellington G. de. Objetos e narrativas simbólicas em filmes sobre o Nordeste. **Design em Questão**, v. 2, n. 3, p. 131-137, jul. 2022.